

REGISTRO DE REUNIÃO	
Data:	12/12/2022
Reunião:	15° Reunião do GT Vazões
Grupo:	Grupo de Trabalho Regularização de Vazões
PARTICIPANTES	
Antônio Oliveira	AGEVAP
Allan Mota	IGAM
Armando Barreto	CBH BPSI
Daiane dos Santos	AGEVAP
Fernando Meirelles	Água e Solo
Heitor Moreira	SEMAD
João Gomes	CBH BPSI
Larissa Soares	Água e Solo
Larissa Costa	INEA
Marina Assis	AGEVAP
Marcio Peixoto	AGEVAP
Matheus Cremonese	CBH PP
Tipo:	Videochamada
Local:	Google Meet
RELATO DA REUNIÃO	
Item 1 – Aprovação do registro da reunião anterior;	
O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) cumprimentou a todos e deu início a reunião. Espelhou o registro da reunião anterior e sem manifestações, o registro foi aprovado.	
Item 2 – Apresentação do Produto 4 – Projeto Básico;	
A Sra. Larissa Soares (Água e Solo) apresentou o andamento do contrato atualizado, com os produtos 5 e 6 aprovados e a entrega de uma versão parcial do projeto básico das comportas de Cambaia, São Bento, Vigário e Jacaré. Mencionou algumas alterações feitas no produto 4 em relação a versão 0. O Sr. Fernando Meirelles (Água e Solo) falou sobre o cálculo de tarifa, disse que a ideia é construir uma institucionalidade, na forma de um sistema de irrigação. Disse que a lei nacional de irrigação estabelece que obras desse tipo de grupo tem que ter duas parcelas de pagamento K1 e k2. Explicou que partilha de uma lógica do sistema de irrigação, fazendo a multiplicação do comprimento do canal por 4km e assim é encontrada uma área beneficiada em hectares. Apresentou uma tabela com as quatro comportas, com a separação do que é obra civil, trabalho de instalação e equipamento e apresentou o orçamento de cada uma das comportas. Disse que para a manutenção das obras civis será usado 2% do investimento ao ano e para manutenção dos equipamentos será usado 5% ao ano. Mencionou os valores a serem usados, em seguida falou da área beneficiada e do volume anual, mencionando sobre o cálculo dos valores que deveriam ser desembolsados pelos beneficiários	

e descreveu o custo de cada um deles por ano e do valor pago por metros cúbicos. Disse que se fôssemos considerar só o sistema de bombeamento, pagando pela água quando tivesse que acionar as bombas, o custo ficaria muito maior pois grande parte dessas comportas não irão funcionar ao longo de todo o tempo. Falou sobre a equipe a ser disponibilizada e sobre os veículos que serão utilizados, mencionando sobre a questão do combustível e o valor da energia elétrica que foi calculada de acordo com potência necessária. Sugeriu que realizem uma cobrança uniforme, mesmo que algumas comportas necessitem de mais energia, pois com as bombas terão 100% de fornecimento de água, ficando dentro de uma margem de segurança alta.

Item 3 – Apresentação do Produto 7 - Plano para o Projeto Executivo

A Sra. Larissa Soares (Água e Solo) iniciou sua apresentação falando sobre as alterações que foram realizadas em comparação a versão 0, com as correções solicitadas pelo INEA e pela AGEVAP. Disse que foi incluída a previsão orçamentária para elaboração dos itens que estavam previstos no produto 7 e foram realizadas todas correções solicitadas e enviadas no dia 16/11. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) abriu a palavra para considerações. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que o Produto 4 foi recebido e será enviado ao GT até o final da semana. Falou que os prazos para contribuições do Produto 4 será até dia 06/01/2023 e para o produto 7 até dia 19/12/2022. O Sr. Armando Barreto (CBHI-BPSI) pediu uma explicação para entender a dimensão do que está sendo realizado, pois a princípio achou que seria apenas reforma de algumas comportas e depois que viu que pelos valores, seria algo maior. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) pediu para que o Sr. Fernando Meirelles falasse sobre o orçamento e perguntou se existe um trabalho semelhante a esse no Brasil. Em seguida respondeu à pergunta de Armando falando que o projeto será a maior recuperação da baixada campista. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) disse estar preocupado com o pouco recurso que possuem e disse que o motivo de atraso nas áreas mineiras da bacia é que estão aguardando os produtos que estão em andamento. O Sr. Fernando Meirelles (Água e Solo) disse que quando começou a fazer avaliação das comportas para reforma, se preocuparam com as galerias, pois algumas passam por baixo de rodovias e viadutos. Mencionou que em uma visita percebeu que em todas galerias têm sinais de danos e algumas estão cedendo e não teriam como trazer um projeto de recuperação sem essas informações. Disse que essas obras tem um tempo de implantação superior a um ano e mencionou que estes valores são baixos em relação a outros projetos que existem no Brasil. Falou que esse é um projeto de investimento regional e não há necessidade de buscarem somente recursos do CEIVAP, pois é de interesse de toda Baixada Campista, a contar com diversos benefícios e proporcionando mais segurança.

Item 4 – Informe sobre o Plano de Gerenciamento de Risco da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul

A Sra. Marina Assis (AGEVAP) iniciou sua apresentação e disse que foi contratado um consórcio com duas empresas para esse projeto, uma focada em recursos hídricos e outra em gerenciamento de risco, e mostrou as etapas do projeto até o atual momento. Apresentou uma tabela com o tamanho da escala, nível de execução e abordagem e lembrou que é a primeira

vez que tem um plano de gerenciamento de risco a nível de bacia hidrográfica como a do rio Paraíba do Sul. Falou das tipologias de evento contendo: estiagens, cheias, movimentos de massa, intrusão salina, derramamento/contaminação por poluentes e rompimento de barragens sendo esses os eventos críticos. Disse que o PGR gera vários resultados para cada tipo de evento, levando em consideração os níveis de impacto ambiental, social e econômico, em seguida apresentou a matriz de risco. Falou sobre as análises de probabilidades e análise de impactos. Mencionou sobre o plano de contingência e como foi pensada a estruturação das ações, dividido em fase de gestão de riscos e gestão de desastre, descrição e o foco da ação. Apresentou também eixos ou componentes para desenvolvimento de ações, contendo instrumentos de gestão de recursos hídricos, monitoramento hidro meteorológico, comunicação e divulgação das ações, governança, capacitação e execução de intervenções estruturais emergenciais. Trouxe um quadro síntese montado, com exemplos de ações, neste caso citando as outorgas. Falou sobre o PLANCON e que para cada tipologia de evento existe uma análise individualizada, com uma imagem contendo informações importantes, do que precisa ser feito. Apresentou alguns mapas para melhor entendimento de quando se trabalha com essa magnitude e apresentou um exemplo do risco social, mostrando a diferença do cenário 1, 2 e 3, ressaltando que no caso de estiagem, a bacia com um todo tem um risco muito alto. Disse que foi classificada toda a bacia, com probabilidades, impactos e riscos. Mencionou que no próximo ano inicia a implementação do PGR, e haverá novo grupo do comitê que foi aprovado na última Plenária para discutirem e acompanhar os passos que serão feitos. Apresentou ao grupo o link do PGR consolidado com todas informações. O Sr. João Gomes (CBH BPSI) mencionou que precisam pensar em transformar o PGR em ações, caso alguma bacia decrete estado em alerta e como orientar os comitês de bacia a interagir com seus municípios a defesa civil a fim de se precaver. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que além de tudo realizaram uma análise de mudanças climáticas, porém existem coisas que ainda não conseguem visualizar, o que é só mudança climática ou se foi a ocupação do solo que mudou. Disse que a questão das drenagens urbanas é uma questão crítica, mas não foi objeto desse estudo, que é voltado para cheias no curso hídrico. Mencionou que no próximo ano terão as primeiras ações de curto prazo, saindo do papel com diversas ações diferentes, sendo uma delas a capacitação tanto para pessoas leigas, como para pessoas que já atuam na área. Mencionou sobre a fala do Sr. João, relativa ao gatilho para cada tipo de evento e disse que precisam ter clareza e um manual para cada tipo de evento crítico e que isso ficou para curto prazo. Disse que a intenção é que tudo isso se conecte no mesmo site para que possa ser visualizado, destacando que o primeiro ponto de trabalho tem que ser a parte de divulgação de capacitação e a parte de manual de gatilho. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) perguntou se o PGR traz sugestões de solução para o problema. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que quando se fala de soluções para o problema, foram propostas ações, mas precisam ser refinadas, sendo necessário contratações e estudos regionais para dizer o que deve ser feito em cada região/local. Mencionou por exemplo a via Dutra, para casos de contaminação de poluentes, que é uma iniciativa privada e que por isso há um limite para propor ações. O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) mencionou que ainda não foi enviado aos órgãos gestores e perguntou quando vai ser entregue para que eles possam ter conhecimento do PGR e comecem a tomar uma ação. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que o PGR finalizado será encaminhado formalmente a todos os órgãos gestores no próximo ano, lembrando que as informações de ação, não tem divisão por bacia afluente e as ações são pensadas na bacia como um todo. O Sr. Matheus Cremonese (CBH PP) sugeriu que fizessem uma apresentação

desse trabalho nas primeiras Plenárias do ano, de cada Comitê Afluente. Mencionou sobre os municípios que deve ter maiores problemas e prioridades de serem abordados. Falou que esse estudo mostra a importância e valor do comitê de bacia hidrográfica, fazendo estudos por si só, mas não para ele só, mas que também auxiliarão nos trabalhos da defesa civil, órgãos gestores e secretarias de meio ambiente. A Sra. Marina Assis (AGEVAP) disse que no próximo ano será planejado um informe dos detalhes mais importantes e que convidará os comitês afluentes para participarem de um seminário conjunto sobre o tema. O Sr. Allan Mota (IGAM) disse que esse trabalho vai ser importante para ser incluído nas informações do Plano Mineiro de Segurança Hídrica e também no Plano Estadual de Recursos Hídricos. Convidou a todos para primeira oficina que será realizada no dia 21/12 às 14h.

Item 5 – Assuntos Gerais

O Sr. Heitor Moreira (SEMAD) falou sobre a apresentação realizada na Plenária em que todos os GTs tiveram oportunidade de apresentar suas atividades no ano de 2022. Disse que apresentaram o estudo da baixada campista, o atual status do projeto e os próximos passos. Também esclareceu aos membros da Plenária o motivo de Minas Gerais ainda não ter elaborado seu termo de referência, considerando o cuidado com relação aos estudos que já estavam sendo elaborados para terem mais condições de assertividade. Sem mais considerações a reunião foi encerrada.

Início:	14h	Encerramento	16h39min
Registro da reunião elaborado por:	AGEVAP		